Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

AMIGOS DE VERDADE NÃO MACHUCAM: O TEATRO DE FANTOCHES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PREVENÇÃO AO BULLYING

TRUE FRIENDS DO NOT HURT: PUPPET THEATER AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR BULLYING PREVENTION

Katia Aparecida Chaves Guariroba de Souza, Cristiana Pereira Germano, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Giselle Silva Soares

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia.
E-mail para contato: ks815665@alunos.unisanta.br

RESUMO – Este trabalho apresenta a experiência pedagógica "Amigos de Verdade Não Machucam", desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na UME Martins Fontes, em Santos, São Paulo. A proposta teve como objetivo abordar a prevenção ao bullying e favorecer discussões sobre respeito, empatia, amizade e cuidado com o outro por meio do teatro de fantoches. O estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa. A intervenção envolveu a apresentação de uma história com fantoches, utilização de recurso visual confeccionado em EVA, conversa mediada com as crianças e atividade de desenho relacionada ao tema. Os registros foram realizados por meio da observação da participação dos estudantes e de fotografias das atividades. Durante a experiência, observaram-se interesse pelo teatro, participação nas conversas e manifestações relacionadas às situações de desrespeito apresentadas na narrativa. A atividade possibilitou discutir comportamentos como apelidos ofensivos, exclusão e palavras que podem provocar sofrimento. Conclui-se que o teatro de fantoches pode constituir um recurso pedagógico adequado à abordagem preventiva do bullying com crianças, especialmente quando articulado ao diálogo e à mediação docente.

Palavras-chave: Bullying; Teatro de fantoches; Ludicidade; Respeito; Educação.

ABSTRACT – This paper presents the pedagogical experience "True Friends Do Not Hurt", developed within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) at UME Martins Fontes, in Santos, São Paulo, Brazil. The proposal aimed to address bullying prevention and foster discussions about respect, empathy, friendship, and care for others through puppet theater. The study is characterized as a qualitative experience report. The intervention included the presentation of a puppet story, the use of a visual resource made of EVA foam, a

ISSN 2317-1316

mediated conversation with the children, and a drawing activity related to the subject. Records were obtained through observation of student participation and photographs of the activities. During the experience, interest in the puppet theater, participation in discussions, and comments related to the disrespectful situations presented in the story were observed. The activity provided opportunities to discuss behaviors such as offensive nicknames, exclusion, and words that may cause emotional distress. It is concluded that puppet theater can be an appropriate pedagogical resource for preventive discussions about bullying with children, particularly when combined with dialogue and teacher mediation.

Keywords: Bullying; Puppet theater; Playfulness; Respect; Education.

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço de aprendizagem e convivência no qual as crianças estabelecem relações, compartilham experiências e aprendem formas de dialogar e participar coletivamente. Nesse contexto, situações de conflito e desrespeito também podem ocorrer, tornando necessária a realização de práticas educativas que promovam o reconhecimento das diferenças e contribuam para relações pautadas pelo respeito e pela proteção das crianças (Brasil, 2018).

Entre os problemas presentes nas relações escolares está o bullying, caracterizado pela legislação brasileira como prática de intimidação sistemática que envolve atos de violência física ou psicológica praticados de maneira intencional e repetitiva, em contexto de desequilíbrio de poder. Essa definição é importante porque permite diferenciar situações pontuais de conflito daquelas caracterizadas pela repetição de agressões, humilhações, ameaças ou outras formas de intimidação (Brasil, 2015).

As manifestações de bullying podem ocorrer por meio de agressões físicas, apelidos ofensivos, humilhações, exclusão intencional, ameaças e outras condutas capazes de causar sofrimento. Por essa razão, a prevenção precisa estar presente no cotidiano escolar e incluir ações de conscientização adequadas às diferentes faixas etárias, possibilitando que crianças reconheçam comportamentos prejudiciais e saibam a quem recorrer diante de situações dessa natureza (Brasil, 2015).

ISSN 2317-1316

A legislação educacional brasileira também reforça a responsabilidade das instituições de ensino na promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate às diferentes formas de violência. A Lei nº 13.663/2018 incluiu entre as incumbências das escolas a promoção de ações destinadas à cultura de paz, indicando que a prevenção da violência deve integrar o trabalho educativo e não ocorrer apenas depois do surgimento de situações graves (Brasil, 2018).

Com crianças, a abordagem de temas relacionados à convivência pode beneficiar-se de recursos capazes de aproximar o conteúdo de suas formas de expressão e participação. Brincadeiras, histórias, dramatizações e outros recursos lúdicos podem criar situações simbólicas nas quais as crianças observam acontecimentos, formulam interpretações e expressam suas próprias experiências, desde que a atividade esteja vinculada a objetivos pedagógicos definidos (Kishimoto, 2011).

O teatro de fantoches apresenta possibilidades nesse sentido porque associa narrativa, representação e ludicidade. Por meio dos personagens, situações de conflito podem ser apresentadas sem expor diretamente uma criança da turma, permitindo discutir comportamentos, sentimentos e alternativas de resolução. A interação produzida durante esse tipo de atividade também pode favorecer manifestações espontâneas das crianças diante da história apresentada (Kishimoto, 2011).

A importância dessas interações pode ser compreendida a partir da perspectiva de Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento ocorre nas relações sociais mediadas por instrumentos, linguagem e participação de outros sujeitos. No ambiente escolar, atividades coletivas e situações de diálogo podem criar oportunidades para que as crianças reorganizem conhecimentos e modos de compreender suas próprias relações sociais (Vygotsky, 1998).

O diálogo também assume relevância em uma prática educativa que respeite a participação dos estudantes. Em vez de limitar a prevenção do bullying à transmissão de regras sobre comportamentos considerados adequados, o professor pode criar situações para que as crianças expressem suas interpretações, sentimentos e experiências, acompanhando essas manifestações por meio de uma mediação responsável (Freire, 1996).

ISSN 2317-1316

A proposta pedagógica “Amigos de Verdade Não Machucam” foi desenvolvida na UME Martins Fontes, no município de Santos, no contexto das atividades do PIBID. A intervenção utilizou teatro de fantoches e recursos visuais para apresentar uma situação relacionada ao desrespeito entre colegas e estimular uma conversa sobre palavras e comportamentos que podem causar sofrimento (Kishimoto, 2011).

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi apresentar e analisar uma experiência pedagógica de prevenção ao bullying desenvolvida por meio do teatro de fantoches, buscando favorecer discussões com as crianças sobre respeito, empatia, amizade, inclusão e cuidado com o outro. Também se buscou observar as manifestações dos estudantes durante a atividade e refletir sobre as possibilidades do recurso lúdico para a mediação de temas relacionados à convivência escolar (Brasil, 2015).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma intervenção pedagógica realizada na UME Martins Fontes, no município de Santos, São Paulo, no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A proposta teve como tema a prevenção ao bullying e a valorização do respeito, da amizade e do cuidado com o outro. O principal recurso utilizado foi o teatro de fantoches, com dois personagens, um menino e uma menina. A escolha desse recurso buscou apresentar o assunto em linguagem adequada ao universo infantil e criar uma situação que favorecesse a participação das crianças.

Inicialmente, foi apresentada a história intitulada “Amigos de Verdade Não Machucam”. Na narrativa, os personagens vivenciavam uma situação relacionada ao desrespeito e ao sofrimento provocado por comportamentos associados ao bullying. Durante a apresentação, as crianças puderam acompanhar as ações dos personagens e reagir aos acontecimentos apresentados.

ISSN 2317-1316

Como recurso complementar, utilizou-se um material visual confeccionado em EVA no formato de uma boca. A partir desse objeto, foi trabalhada a ideia de que as palavras podem produzir diferentes efeitos nas relações e de que expressões de carinho, respeito e incentivo contribuem para uma convivência acolhedora, enquanto ofensas e humilhações podem provocar sofrimento.

Após o teatro, realizou-se uma conversa mediada com as crianças. Foram retomadas as atitudes dos personagens e discutidas situações como apelidos ofensivos, exclusão e palavras utilizadas para provocar ou humilhar colegas. Também foi destacada a importância de procurar um adulto de confiança diante de situações de bullying.

Ao final da experiência, foi entregue uma atividade de desenho relacionada à prevenção ao bullying. A proposta teve como finalidade retomar a mensagem abordada no teatro e oferecer outra forma de participação e expressão para as crianças.

Os registros da experiência foram realizados por meio de observação da participação dos estudantes durante a atividade e de fotografias. Algumas imagens tiveram os rostos transformados digitalmente em caricaturas com a finalidade declarada pelas autoras de preservar a identidade das crianças.

Figura 1: Recursos utilizados na intervenção pedagógica: teatro de fantoches e material visual confeccionado em EVA.



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

ISSN 2317-1316

Figura 2: Registros da atividade sobre prevenção ao bullying, com edição visual dos rostos das crianças para preservação de sua identidade.



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

A análise foi realizada de maneira qualitativa e descritiva, considerando o interesse demonstrado, as interações, as falas e as manifestações das crianças durante a apresentação e a conversa realizada após o teatro. Não foram empregados questionários, testes ou instrumentos destinados a medir mudanças de comportamento ou aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da proposta, observou-se participação das crianças, especialmente durante a apresentação dos fantoches. Os estudantes acompanharam a narrativa e reagiram aos acontecimentos protagonizados pelos personagens, demonstrando interesse pela situação apresentada. O envolvimento observado reforça a possibilidade de utilização de

ISSN 2317-1316

recursos lúdicos para aproximar determinados temas das formas infantis de participação e expressão (Kishimoto, 2011).

A situação fictícia apresentada pelos fantoches possibilitou iniciar a discussão sobre comportamentos que podem provocar sofrimento nas relações entre colegas. Ao trabalhar o tema a partir de personagens, tornou-se possível discutir atitudes sem atribuir diretamente a uma criança específica da turma a condição de vítima ou responsável por determinado comportamento, aspecto pertinente em atividades preventivas sobre intimidação sistemática (Brasil, 2015).

Durante a conversa posterior ao teatro, foram discutidos apelidos, exclusão e palavras ofensivas. As manifestações das crianças permitiram retomar a diferença entre relações de amizade pautadas pelo respeito e situações em que brincadeiras ou falas podem provocar constrangimento e sofrimento. A legislação brasileira reconhece agressões verbais, psicológicas e sociais entre as formas que a intimidação sistemática pode assumir no ambiente escolar (Brasil, 2015).

O recurso visual em formato de boca foi utilizado para abordar os efeitos das palavras nas relações entre as crianças. Embora a atividade tenha simplificado a mensagem para torná-la acessível à faixa etária, permitiu desenvolver uma conversa sobre responsabilidade na comunicação e sobre a possibilidade de escolher formas mais respeitosas de dirigir-se aos colegas, aspecto relacionado à promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar (Brasil, 2018).

A roda de conversa mostrou-se especialmente relevante porque permitiu que os estudantes não permanecessem apenas como espectadores da dramatização. As crianças puderam comentar a história, apresentar interpretações e relacionar as situações representadas a formas de convivência conhecidas por elas. Essa participação dialoga com uma concepção educativa que valoriza a fala dos estudantes e o diálogo como parte do processo de construção do conhecimento (Freire, 1996).

As interações observadas também podem ser compreendidas considerando que os processos de aprendizagem e desenvolvimento são constituídos socialmente. Ao acompanhar

ISSN 2317-1316

as falas dos colegas, responder às perguntas das mediadoras e discutir as ações dos personagens, as crianças participaram de uma situação coletiva de produção de sentidos sobre respeito, amizade e convivência (Vygotsky, 1998).

A atividade de desenho realizada ao final da intervenção ofereceu uma forma complementar de participação. A utilização de diferentes linguagens pode ser especialmente pertinente na infância, pois nem todas as crianças expressam suas interpretações com a mesma facilidade por meio da fala. O desenho, nesse contexto, funcionou como continuidade da experiência lúdica e como registro relacionado ao tema trabalhado (Kishimoto, 2011).

A experiência também destacou a necessidade de orientar as crianças sobre a busca de ajuda. A prevenção ao bullying não deve transferir para a própria criança a responsabilidade exclusiva de resolver situações de intimidação. A identificação de adultos de confiança e a atuação da escola são elementos importantes porque as instituições educacionais possuem responsabilidade na prevenção e no enfrentamento de situações de violência (Brasil, 2015).

Os registros produzidos durante a intervenção indicam interesse, interação e participação das crianças, mas não permitem afirmar que os estudantes tenham alterado permanentemente seus comportamentos ou desenvolvido uma compreensão definitiva sobre o bullying. Como não houve instrumentos específicos de avaliação antes e depois da atividade, os resultados precisam ser interpretados como manifestações observadas durante uma experiência pedagógica pontual (Brasil, 2015).

Do ponto de vista da formação docente, a realização da atividade possibilitou às bolsistas do PIBID participar das etapas de planejamento, organização dos recursos, desenvolvimento da proposta e observação das respostas das crianças. A experiência permitiu relacionar conhecimentos estudados durante a formação em Pedagogia a uma situação concreta do cotidiano escolar e refletir sobre a mediação necessária para abordar questões sociais e relacionais com crianças (Freire, 1996).

Em conjunto, a experiência indica que o teatro de fantoches pode constituir um recurso pertinente para iniciar conversas preventivas sobre bullying, desde que não seja utilizado de forma isolada nem compreendido como solução suficiente para o problema. A prevenção requer

ISSN 2317-1316

continuidade, acompanhamento das relações escolares e articulação entre professores, equipe escolar, estudantes e famílias, conforme a responsabilidade educativa atribuída às instituições de ensino (Brasil, 2018).

4 CONCLUSÃO

A experiência "Amigos de Verdade Não Machucam" possibilitou abordar a prevenção ao bullying com crianças por meio de uma proposta que articulou teatro de fantoches, recurso visual, diálogo e atividade de desenho.

Durante a intervenção, observaram-se interesse pelos personagens, participação na conversa e manifestações relacionadas às situações de desrespeito apresentadas na narrativa. O recurso lúdico favoreceu a introdução de um assunto sensível em linguagem próxima ao universo infantil, enquanto a conversa posterior permitiu aprofundar questões relacionadas às palavras, atitudes, amizade, respeito e busca de ajuda.

Os resultados devem ser compreendidos considerando os limites da experiência. A atividade foi pontual e baseada em observação, sem instrumentos capazes de medir mudanças posteriores nas relações ou comportamentos das crianças. Dessa forma, não se pode afirmar que a intervenção, isoladamente, tenha prevenido situações futuras de bullying.

Ainda assim, a experiência demonstra que o teatro de fantoches pode ser incorporado a ações educativas de prevenção e conscientização, especialmente quando acompanhado de diálogo e mediação docente. Atividades dessa natureza podem integrar um trabalho mais contínuo de promoção do respeito e enfrentamento da violência no cotidiano escolar.

Para as acadêmicas participantes do PIBID, a experiência também proporcionou contato com o planejamento e desenvolvimento de uma intervenção voltada a uma questão presente nas relações escolares, contribuindo para reflexões sobre a responsabilidade do professor na mediação da convivência.

Como continuidade, recomenda-se desenvolver outras atividades preventivas ao longo do ano letivo, envolvendo diferentes linguagens e promovendo acompanhamento sistemático das relações entre os estudantes. Amigos de verdade não machucam: respeitam, acolhem e ajudam.

ISSN 2317-1316

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

À equipe da UME Martins Fontes e às crianças participantes, pela acolhida e colaboração durante o desenvolvimento da atividade.

6 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7 REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, 2015.

Brasil. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISSN 2317-1316

Kishimoto TM, org. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.